



# ANÁLISE ESPACIAL DA PAISAGEM E A INCIDÊNCIA DA COCHONILHA-DO-CARMI (*Dactylopius opuntiae*) EM PALMA FORRAGEIRA NO ESTADO DE ALAGOAS

Jackson Pinto Silva  
Orientadora: Profa. Dra. Carla Ruth de Carvalho Barbosa Negrisoli

## RESUMO

A identificação dos ambientes propícios ao desenvolvimento dos insetos-praga pode permitir o planejamento de ações preventivas e mitigadoras na condução de projetos no setor agropecuário, bem como subsidiar a formulação de estratégias empresariais e políticas públicas. Isso é possível com o estabelecimento de faixas climáticas e sua locação em mapas, mediante a modelagem digital das atuais condições de temperatura e CO<sub>2</sub>, bem como de cenário futuro, projetando a evolução dessas pragas ao longo do território nacional. Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa é caracterizar as lavouras de palmas existentes na região de influência da Bacia Leiteira do estado de Alagoas susceptíveis à incidência/ocorrência da cochonilha-do-carmim por meio do uso de geotecnologias avaliando-se a sazonalidade de *D. opuntiae* nas áreas de intensa atividade agrícola da palma forrageira pela presença e ausência do inseto e variáveis climáticas, além de mapear essas por meio de SIG. O estudo foi realizado em áreas agrícolas com cultivo das cultivares de palma-forrageira nos municípios do estado de Alagoas utilizando-se de dados do inventário das amostragens de *D. opuntiae* pela ADEAL onde foram gerados dados qualitativos de incidência do inseto e gerados mapas de ocorrência no estado de Alagoas. Foi avaliada a *D. opuntiae* baseada na presença e ausência do inseto nas áreas amostradas e dos dados climáticos obtidos do Instituto Nacional de Meteorologia durante o período de 2005-2016. O inseto ocorreu nas Unidades Locais Sanidade Animal Vegetal de: Batalha, Delmiro Gouveia, Mata Grande, Palmeira dos Índios e Santa do Ipanema, em áreas de cultivo de palma-forrageira no estado de Alagoas, durante o período de 2010 a 2016. As porcentagens de incidência do inseto foram de 17%, 17% e 28,9% em ordem crescente nos municípios de Delmiro Gouveia, de Mata Grande e de Santana do Ipanema, respectivamente. Durante o período de 2005 a 2009 nas áreas cultivadas com palma-forrageira houve ausência do inseto nos municípios amostrados. A frequência relativa da incidência de áreas com presença do inseto oscilou na seguinte ordem: aumento, declínio, aumento, declínio e aumento durante os períodos compreendidos entre 2010-2012, 2012-2013, 2013-2014, 2014-2015 e 2015-2016, respectivamente. De um total de 36 combinações entre variedades de palma-forrageira as que registraram em ordem decrescente de frequência de registros de presença e ausência do inseto foram 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 15, 22 e 26, respectivamente. Houve pouca diferença entre algumas cultivares mais comuns quando comparamos com os menos comuns, com diferenças significativas entre as combinações de cultivares em relação aos registros de incidência do inseto, ou seja, com variedades de palma-forrageira suscetíveis (6, 7, 10, 11 e 12) e resistentes (3, 5, 15, 22 e 26) ao ataque do inseto. Resultados indicam que as variáveis climáticas (temperatura máxima e mínima) não têm efeito sobre a presença ou ausência nas regiões amostradas com a cochonilha-do-carmim ao longo do período analisado. As lavouras de palma forrageira estão localizadas na região da bacia leiteira e semiárida alagoano.

**Palavras-chave:** Cochonilha-do-carmim. Risco fitossanitário. Variáveis ambientais ULSAV.